

336

A VIGILÂNCIA DA MORTALIDADE DE CRIANÇAS DE 05 A 12 ANOS EM PORTO ALEGRE, 1996-2004. *Eunice Maria Kaspar, Márcia Arsego, Denise Aerts (orient.) (ULBRA).*

O estudo da mortalidade de crianças permite o planejamento de ações e a organização do sistema de saúde. Para tanto, é importante reconhecer, entre as causas mais freqüentes de óbitos, aquelas que poderiam ser evitadas com as tecnologias médicas disponíveis, bem como identificar grupos de indivíduos em situação de maior vulnerabilidade. Por essa razão, o presente trabalho teve como objetivo caracterizar as crianças entre 05 e 12 anos que foram a óbito entre 1996 e 2004 e investigar a aplicabilidade da classificação de evitabilidade neste grupo etário. Foi utilizado um delineamento transversal para investigar os 485 óbitos ocorridos no período, sendo analisadas as seguintes variáveis das declarações de óbito: sexo, cor da pele, data de nascimento, data de óbito, endereço, causa básica e causas associadas ao óbito. A análise preliminar dos dados mostrou que as causas externas foram a principal causa de óbito, totalizando 192 óbitos, as neoplasias foram o segundo grupo de causas (77 óbitos), seguidas pelas doenças do sistema nervoso (48 casos), mal formações congênitas (38 casos) e doenças infecto-parasitárias (38 casos). Houve um predomínio do sexo masculino entre os óbitos por causas externas ($p < 0,05$). A distribuição por idade mostrou uma maior freqüência dos óbitos aos 12 anos de vida, com 48 óbitos, e a menor freqüência aos 8 anos. A aplicação da classificação de evitabilidade de Ortiz mostrou que a proporção dos óbitos considerados evitáveis variou entre 87,5% a 94,8% na série histórica, sendo classificados nas categorias de óbitos evitáveis por prevenção, diagnóstico e tratamento precoce ou redutíveis por parcerias com outros setores. A fase de análise dos dados ainda não se encontra concluída. Em função disto, não são apresentadas as conclusões. (PIBIC).